

## Área do associado

Usuário\*

Senha\*

[Esqueci minha senha](#)

OK

Conheça as vantagens de ser filiado a SBHC

Registre-se

Você está em: [Página inicial](#) » [Boletim](#) » [Boletim 10](#) » Zoologia & Caricaturas Científicas em Congresso Internacional

A SBHC

REVISTA

BOLETIM

PRÊMIOS SBHC

SEMINÁRIOS E EVENTOS ANTERIORES

NOTÍCIAS

LINKS

CONTATO

GEHCT - GRUPO DE TRABALHO E ESTUDOS DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

## Boletim SBHC



Receba em seu e-mail o nosso informe

Nome\*

E-mail\*

- Cadastrar  
 Remover

OK

SBHC - So...  
2,2 mil curtidas

## Curtir Página

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

SBHC -  
Sociedade  
Brasileira de  
História da  
Ciência

Ontem às 03:53

A décima edição do Boletim Eletrônico da SBHC acaba de ser lançado. Confira no site da SBHC:

[http://www.sbh.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=925](http://www.sbh.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=925)

## Zoologia &amp; Caricaturas Científicas em Congresso Internacional

*Viagem a Lisboa em 1935 de Mello-Leitão*Maria de Fátima Nunes - [mfn@uevora.pt](mailto:mfn@uevora.pt)Ana Rita Saldanha - [saldanha.anarita@gmail.com](mailto:saldanha.anarita@gmail.com)

## Universidade de Évora

## Congressos Científicos Internacionais – viagem e ciência

Os Congressos científicos internacionais constituem parlamentos itinerantes que também significam *viagem* – ritualizações de turismo científico – produzindo registros que se agregam em *Comptes Rendus* e nos Arquivos das instituições, como o Arquivo do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa (MUHNAC\_UL)[i]. Pretendemos dar a conhecer alguns eventos do XII Congresso Internacional de Zoologia, em Lisboa, de 14 a 21 de Setembro de 1935, ao qual acorreram trezentos e seis participantes/comunicantes vindos da Europa, da Ásia (especial destaque para o Japão), da América, com representação oficial do Brasil, para além dos representantes das instituições científicas de todo o mundo que marcaram presença na semana Internacional de Zoologia de Lisboa. Um evento científico-cultural-diplomático-social em contexto internacional de acordo com os cânones da profissionalização da Zoologia[ii]. Um congresso, em Lisboa, onde nós vamos cruzar com Cândido de Mello Leitão (1886-1948), representando a Academia Brasileira das Ciências e simultaneamente outras instituições científicas do Brasil, para além da sua qualidade de comunicante de biólogo e naturalista[iii], que mereceu destaque particular no espaço de divulgação pública do Congresso.

A síntese publicada[iv], em duzentas e vinte e duas páginas, em língua francesa, com excertos das sessões de abertura e de encerramento em alemão e inglês, sob organização direta de naturalista português Artur Ricardo Jorge (1886-1972)[v] permite uma visão sobre a complexidade científica, a sociabilidade cultural e a representação do Estado português face à comunidade de naturalistas que discutiram Zoologia, durante uma semana, em Portugal. O modelo organizativo obedeceu à longa genealogia de Congressos Internacionais de Zoologia, cuja origem remonta ao ano do primeiro centenário da Revolução Francesa, no espaço da Exposição Universal de Paris de 1889[vi]. Diríamos que até chegar a Lisboa a comunidade científica de História Natural – Zoologia – percorreu um longo périplo geográfico, como a tabela seguinte nos exemplifica.

Congresso	Data	Cidade
I CIZ	1889	Paris
II CIZ	1892	Moscovo
III CIZ	1895	Leyde
IV CIZ	1898	Cambrige
V CIZ	1901	Berlim
VI CIZ	1904	Berna
VII CIZ	1907	Boston
VIII CIZ	1910	Graz
IX CIZ	1913	Mónaco
X CIZ	1927	Budapeste
XI CIZ	1930	Pádua
XII	1935	Lisboa

Tabela 1: Mapeamento dos Congressos Internacionais de Zoologia [CIZ] (Fonte-

Compartilhe |



XII-CIZ\_Comptes Rendus, vol. 1,p.10)

Graças ao Mestrado em Gestão e Valorização de Património de Ana Rita Saldanha –na qualidade de bolsista de investigação – acedeu-se ao enorme acervo documental deste Congresso[vii], desvendando sociabilidades científicas, culturais, turísticas e artísticas referente a este parlamento científico internacional da Zoologia, integrando-se numa pauta de agenda de grandes eventos internacionais: congressos científicos, exposições internacionais[viii] (podendo alargar-se até a jogos olímpicos[ix]). O património documental produzido materializou-se em vinte e oito pastas, contendo núcleos documentais relativos à preparação, realização e publicações do Congresso: «correspondência»; «notícias»; «fotografia [com o espólio pessoal de Artur Ricardo Jorge, Presidente do Congresso]»; «impressos e publicações [com dossier de recortes de imprensa nacional e internacional]»; «memorabilia e desenhos [com 45 caricaturas de congressistas, encomendadas Professores Ressano Garcia (1880-1947) e António Teixeira Cabral (1910-1980), grupo a que juntou o caricaturista Joaquim Gonçalves Rodrigues [Quim] (1906-1944)][x]. Um dos retratados foi Cândido Mello-Leitão, participante oficial e comunicante ativo[xi]. Personalidade que teve um lugar de destaque, uma vez que apenas quarenta e cinco personalidades foram alvo desta distinção de capital simbólico, no contexto das várias dezenas de congressistas internacionais presentes.

A caricatura e a ciência faziam parte de narrativas científicas desde o final do século XIX. Registe-se a popularização e o uso de várias caricaturas de Darwin, em diversos suportes informativos da Europa e da América, do Norte e do Sul. Em Portugal, Lisboa de 1880[xii], no IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas, o caricaturista do Reino – Bordado Pinheiro (1846-1905) – fez publicar na imprensa ilustrada da época um noticiário satírico e algo jocoso[xiii].

No contexto do XII C.I.Z. de 1935 não foi o tom de sátira, ou de tom jocoso, que presidiu à encomenda de caricaturas para alguns dos congressista. Artur Ricardo Jorge – maestro científico e organizador – encomendou um “projeto artístico”[xiv]. Uma missão que associava a vertente artística com a especificidade de alguns dos membros da comunidade científica internacional de Zoológica. Um espaço de saber e de criatividade artística e cultural alternativa, mas com um toque de sociabilidade vivencial e recreativa, no sentido que Sandra Jurgen nos propõe como consumo artístico, no espaço público de um espaço expositivo[xv]. Registemos o facto de a coleção das quarenta e cinco caricaturas terem sido expostas no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa[xvi], na época no Campo de Sant’Ana, o edifício da antiga Escola Médico Cirúrgica que havia sido construído no espaço de Saúde e Medicina de Lisboa – capital do império – para receber o XV Congresso Internacional de Medicina, em Lisboa, em 1906[xvii].

#### O Brasil no Congresso de Zoologia – cultura e turismo científico

O Brasil fez-se representar por instituições e por comunicantes, num total de dez naturalistas-zoológicos. As instituições científicas representadas refletem parte da arquitetura científica brasileira dos anos trinta: a Academia Brasileira de Ciências, o Museu Nacional do Rio de Janeiro, a Escola de Agronomia, o Conselho Federal de Caça e Pesca, o Departamento de Zoologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo, o Museu Paulista e ainda o Instituto Butantan. Cândido Mello-Leitão, para além das três comunicações apresentadas a duas diferentes secções de Zoologia, representava igualmente as instituições nacionais do Brasil sediadas no Rio de Janeiro (as quatro iniciais), partilhando a representação da Academia das Ciências com A. do Amaral [xviii]. Temos, pois, uma representação em trânsito por Lisboa que teve a oportunidade de usufruir do ambiente científico do Congresso, mas também de um programa social e cultural diversificado, fazendo sentir o publicismo oficial do Estado Novo, associando as reuniões e as viagens de trabalho a um turismo identitário português. Podemos imaginar Mello-Leitão – em companhia de todos os congressistas – no jantar de boas vindas, no Sábado 14 de Setembro, no Club Maxim, no coração de Lisboa – Restauradores – em palácio transformado em espaço para grandes recepções de timbre internacional; no dia seguinte – Domingo, pela tarde – podemos imaginá-lo em lugar de destaque na Sala de Portugal da Sociedade de Geografia de Lisboa, para a abertura solene e oficial do Congresso, por parte do Estado português, em plena urbe de teatros, de cinema, ombreado com a grande sala de espetáculos multituosos, o Coliseu de Recreios. Essa noite terminaria no Teatro Ginásio, localizado nas imediações, no eixo de centralidade cultural e mundanismo lisboeta. Os dias seguintes – 16 a 18 de Setembro – foram consagrados às dezenas e dezenas de comunicações no espaço da Faculdade de Ciências – Museu de História Natural Bocage[xix], na Rua da Escola Politécnica de Lisboa, a colina da ciência da capital portuguesa.

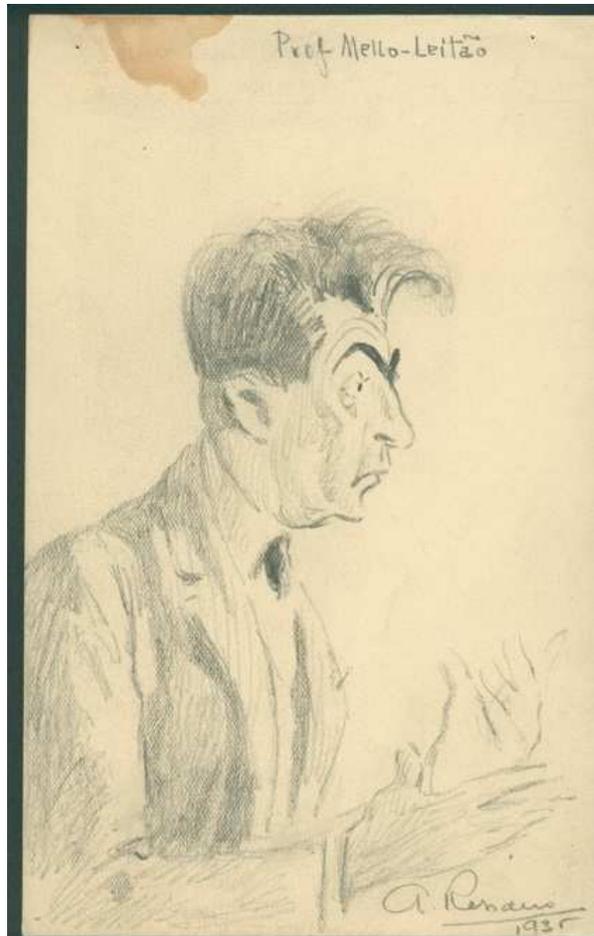
A partir da quinta-feira – 19 de Setembro – retomam-se as atividades extra sessões. Nesse mesmo dia, Mello-Leitão deslocou-se a Mafra, Sintra, Estoril, usufruindo de um *Garden Party* nos jardins do Palácio Nacional da Pena (Sintra) e de jantar no Casino Estoril. O Sábado, 21 de Setembro, fechou com o banquete oficial oferecido aos congressistas no Palácio das Exposições, no Parque Eduardo VII, junto à rotunda do Marquês de Pombal. Os últimos dias – de 22 a 25 de Setembro – puderam ser aproveitados por visitas culturais, patrimoniais, históricas e gastronómicas a Caldas da Rainha, Batalha, Leiria, Pombal, Coimbra, Braga e Porto. Um programa extensivo ao Comité de Senhoras, damas que acompanhavam congressistas e que ombreavam com as mulheres comunicantes congressistas, evidenciando um novo ambiente de práticas científicas internacionais[xx].

#### Mello-Leitão em caricatura: zoologia & criatividade

Com o pretexto de cruzar cultura, ciência e criatividade, a partir de um pequeno *zoom* brasileiro de Mello-Leitão, pretendemos dar visibilidade a um património científico e artístico que ficou na penumbra de caixas esquecidas que sobreviveram ao grande incêndio da Faculdade de Ciências - Museu, em 18 de Março de 1978. Pastas e caixas que guardavam a vinda de investigadores para resgatarem pedaços de uma memória científica internacional,

cruzando saberes de Ciências da Informação, com Museologia e História da Ciência. Deixemos as imagens emitirem o discurso da criatividade do Congresso Internacional de Zoologia de 1935, apresentando as duas caricaturas de Mello-Leitão, da autoria de Ressano Garcia e de Teixeira Cabral, chamando a atenção para o facto de ambas terem circulado pela imprensa nacional, com destaque de primeira página. Um publicismo científico internacional que corresponde a um projeto ousado, de vanguarda e inovador decorrente do movimento do Modernismo que neste tempo de «entre - guerras» se viveu no Ocidente, onde inserimos Portugal e o Brasil .

Ilustração 1 - Duas caricaturas de Mello Leitão, por Ressano Garcia e por Teixeira Cabral [xxii].



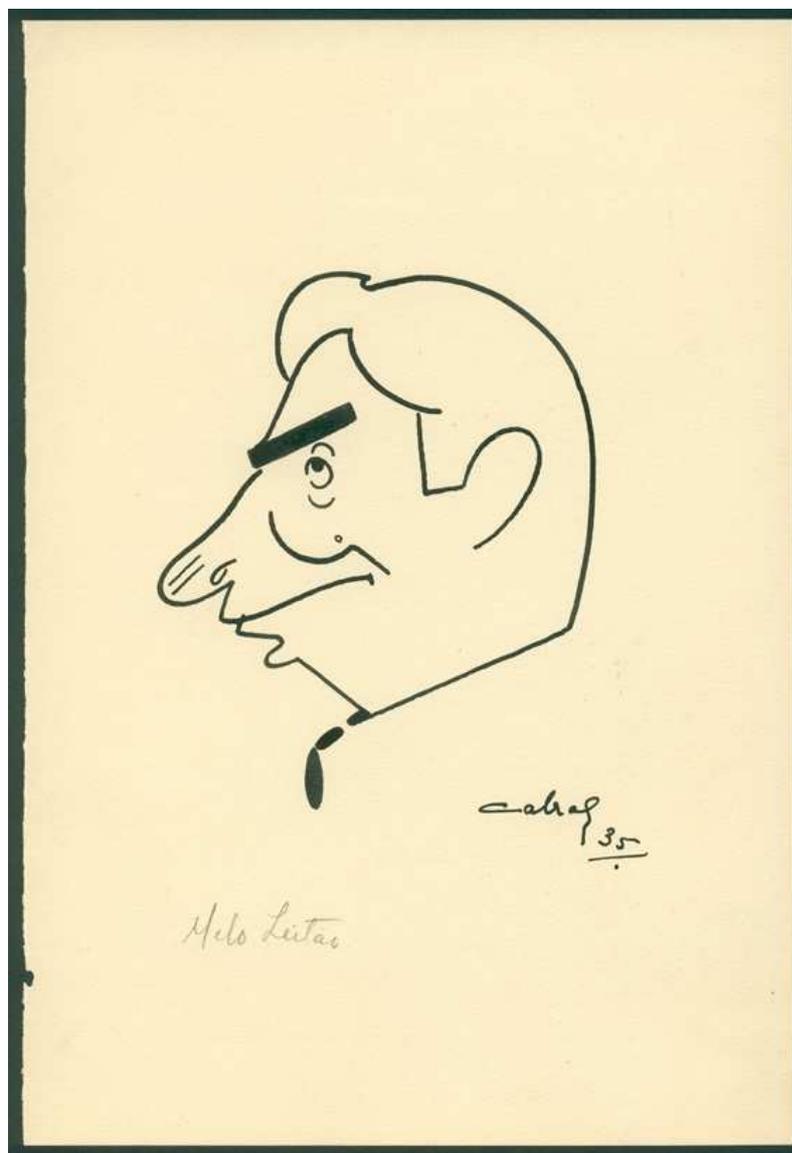


Ilustração 2 - Mello Leitão entre vários congressistas caricaturados, na imprensa ilustrada portuguesa [xxii].



Podemos assim estabelecer uma ponte de circulação e de trocas de conhecimentos com criatividade artística, tendo como eixo de referência o Atlântico, unindo as margens oceânicas de Portugal e do Brasil, em contexto de práticas científicas e culturais, lançando desafios para um novo diálogo entre cultura (s) e cultura científica em sociedade, onde a dimensão humana de Ciência possa ser vista com um toque de cosmopolitismo e unidimensional, relembrando Herbert Marcuse, recordando que o cientista em viagem faz parte de um repleto do nosso imaginário de contemporaneidade e de atualidade. Tanto podemos encontrar em Congresso, num pavilhão de inovação de uma Exposição Internacional, como a observar e a aferir tempos de superação olímpica, para entender o funcionamento sempre misterioso da condição humana.

[i] SALDANHA, Ana Rita, NUNES, Maria de Fátima, DIAS, José Pedro Sousa, "Práticas, redes e produções científicas do Museu Bocage na Europa entre Guerras (1914-1945). O Património documental do Museu Nacional de História Natural e da Ciência da Universidade de Lisboa -MUHNAC-UL", in I. Malaquias and A. Andrade and V. Bonifácio and H. Malonek (Ed.), *Perspectivas sobre Construir Ciência - Construir o Mundo*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2015, p.266-272. Sobre a importância do património científico e documental do MUHNAC ver ainda LOURENÇO, Marta C., "O património da ciência: importância para a Pesquisa", *Museologia e Património*. Vol. II. Nº1. 2006. p. 47-53. [em linha] <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppqpmus/article/viewFile/145/25>;

LOURENÇO, Marta C., "O Museu de Ciência da Universidade de Lisboa: património, coleções e pesquisa", in GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta C. (coords.) *Coleções científicas Luso-Brasileiras: património a ser descoberto*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2010, p. 257-276; LOURENÇO, Marta C.; NETO, Maria João (coord.) - *Património da Universidade de*

*Lisboa: Ciência e Arte*. Lisboa: Edições Tinta-da-china/Universidade de Lisboa, 2011.

[ii] NUNES, Maria de Fátima, «Cientistas em acção: congressos, Práticas Culturais e Científicas (1910-1940)», in NETO, Vitor (Ed.), *República, Universidade e Academia*, Coimbra, Ed. U. Coimbra, 2012, p. 291-312.

[iii] Sobre a importância de Mello-Leitão na historiografia de História da Ciência cfr.: FRANCO, José Luiz de Andrade; DRUMMOND, José Augusto. "Cândido de Mello Leitão: as

ciências biológicas e a valorização da natureza e da diversidade da vida”, *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.1265-1290, out.-dez. 2007; DUARTE, Regina Horta, “Biologia, natureza e República no Brasil nos escritos de Mello Leitão (1922-1945)”, *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 29, nº 58, p. 317-340 – 2009; DUARTE, Regina Horta, “Coleções de aranhas, redes científicas e política: a teia da vida de Cândido de Mello Leitão (1886-1948)”, *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 5, n. 2, p. 417-433, maio-ago. 2010; SPIGUEL, Juliana, SELLES, Sandra Escovedo, “Cândido Firmino de Mello Leitão e o ensino de História Natural na década de 1930: um intelectual ao serviço da Escola”, *Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 53, p. 115-132, out 2013*.

[iv] *XII Congrès International de Zoologie, tenu à Lisbonne du 15 au 21 de Septembre 1935, compte rendu publié sous la direction du Président du Congrès Prof. Arthur Ricardo Jorge. Extrait des comptes rendus du XII congrès international de Zoologie – Lisbonne 1935*, Lisboa, Casa Portuguesa, 1936.

[v] ALMAÇA, Carlos – *Artur Ricardo Jorge (1886-1972): Reorganização científica e pedagógica do Museu Bocage*. In – SIMÕES, Ana (coord.) - *Memórias de Professores Cientistas: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa 1911-2001*. 2001, p. 27-33

[vi] *XII Congrès International de Zoologie Tenu à Lisbonne du 15 au 21 Septembre 1935. Comptes Rendus publiés sous la direction du Président du congrès, Prof. Arthur Ricardo Jorge*, 3 vols , Lisboa, , Oficinas Gráficas Casa Portuguesa, 1936.

[vii] Ana Rita Saldanha, *Práticas, redes e produções científicas dos naturalistas do Museu Bocage na Europa entre guerras (1914-1945). O património documental do Arquivo MUHNAC\_UL*, Mestrado em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural, Ramo Património Científico, Tecnológico e Industrial, Relatório de Estágio, Universidade de Évora, 2014 (orientadores: Maria de Fátima Nunes e José Pedro Sousa Dias). Vol. I, II. [disponível em:

[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/14538/25/ArS\\_Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/14538/25/ArS_Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio.pdf)].

[viii] LOPES, Maria Margaret, MATOS, Ana Cardoso de, “O que visitar em Paris durante a Exposição Universal de 1878: um guia turístico para geólogos”, *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Penedo, Número Especial, p. 48-62, out. 2015*; <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>] e para uma visão informativa global MOURÃO, J.A; MATOS, Ana Cardoso de, GUEDES, M. E. *O Mundo Ibero-americano nas Grandes Exposições*, Lisboa, Ed. Vega, 1998.

[ix] RUBIO, K., “ Os jogos olímpicos e a transformação das cidades: os custos sociais de um megaevento”, *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona*, 1 de agosto de 2005, vol. IX, núm. 194 (85). <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-85.htm>

[x] SÁ, Leonardo de; DEUS, António Dias de – *Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal*. Caldas da Rainha, Edições de Época de Ouro, 1999.

[xi] Mello\_Leitão apresentou as seguintes comunicações publicadas in *XII Congrès International de Zoologie, ob cit*: a) “Embryologie et Mécanique du Développement”, vol. II: 644-645; b) “Distribution des Arachnids et son importance pour la zoogéographie sud-américaine”, vol.II: pp.1209-1216; c) “Distribution et Phylogenies des faucheurs sud-américaine”, vol. II: pp 1217-1228.

[xii] Inserido no contexto do Centenário de Camões e do espírito de Positivismo e de Cientismo que caracterizava as gentes intelectuais e republicanas positivistas, quer no Brasil que em Portugal, neste final de século XIX, marcado pela construção do nacionalismo no Ocidente.

[xiii]MEDINA, João – *Caricatura em Portugal: Rafael Bordalo Pinheiro, Pai do ZéPovinho*. Lisboa: Colibri. 2008; GONÇALVES, Vitor Santos – *O IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Históricas (Lisboa 1880): uma leitura seguida da “Crónica” de Bordalo Pinheiro*. Lisboa: Centro de História da Universidade, 1980.

[xiv] HOVORKOVA, Nataliya – *As caricaturas de Teixeira Cabral no seu contexto histórico. Início da sua carreira e contribuição da sua actividade artística para a artenos anos 30 do séc. XX*. Lisboa, 2013, Dissertação apresentada para a obtenção do grau de Mestre em Arte Contemporânea.

[xv] JURGENS, Sandra Vieira, *Instalações Provisórias. Independência, autonomia, alternativa e informalidade. Artistas e exposições em Portugal no século XX*, Lisboa, Ed. Documenta, 2016, pp. 188-207; tomámos de empréstimo os espaços alternativos, aqui interpretados para as caricaturas expostas em ambiente de congresso no átrio da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, a convite do Reitor!

[xvi] Ana Rita Saldanha, *ob cit*, 2014, Vol. Anexos pp. 20-33.

[xvii] Pina, Madalena Esperança & Nunes, Maria de Fátima, XV congresso Internacional de medicina de 1906: viagem e ciência, Arte e Viagem (coord. Margarida Acciaiuoli & Ana Duarte Rodrigues), Lisboa, 2012: 155-161. [ <http://hdl.handle.net/10174/73831> ]

[xviii] De acordo com o *Comptes Rendus* do Congresso estiveram dez participantes no Congresso de Lisboa, tendo ficado registados os seguintes nomes: A. do Amaral (S. Paulo), E. Bresslau, (S. Paulo), A. da Costa Lima (Rio de Janeiro), F. da Fonseca (S. Paulo), O da Fonseca (Rio de Janeiro), C. de Mello-Leitão (Rio de Janeiro), O. De Pinto (S. Paulo), A.

Prado (S. Paulo), P. Sawaya (S. Paulo), L. Travassos (Rio de Janeiro).

[xix] ALMAÇA, Carlos – *Museu Bocage Ensino e Exibição*. Lisboa, Museu Bocage, 2000.

[xx] LOPES, Maria Margaret (coord), "Gender, Collecting Practices, Museums", *HoST - Journal of History of Science and Technology*, Volume 10, Issue 1 (Jun 2016) [journal on line: <http://www.degruyter.com/view/j/host.2016.10.issue-1/issue-files/host.2016.10.issue-1.xml?rskey=0FKkUN&result=2>].

[xxii] Fonte e @ MUHNAC-UL:Fundo Museu Bocage – XII Congresso Internacional de Zoologia, Pasta Memorabilia -Desenhos-Caricaturas]

[xxii] Fonte e @ MUHNAC-UL:Fundo Museu Bocage – XII Congresso Internacional de Zoologia, Pasta Memorabilia –Dossier imprensa; *O Noticias Ilustrado*- edição semanal do *Diário de Noticias*, (Ano VIII- nº381, II Série) 29 Set.1935.

Layout por [Ana Luisa Videira](#) | Desenvolvido por [Dype Soluções](#)